

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

1897
POLITICO

ANNO 8.º

DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1897

N.º 401

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Respondendo ao «Popular», mostra a evidência o «Correio da Noite», como, ao contrario de se dizer que tem peiorado as circumstancias financeiras do paiz, se lhe assignam alguns symptomos de melhoria, que por nossa parte desejamos tambem tornar bem publico, porque bem comprehendemos quanto é necessario levantar no espirito publico a confiança e a esperança no restabelecimento do depauperado thesouro publico, e, ao mesmo tempo, o dever que a todos os bons portuguezes corre de contribuir para desfazer a versão de descredito que peza sobre este paiz.

Não pode, no estado a que chegaram as condições financeiras do estado e a vida economica da nação, um governo, por mais patriota e competente que seja, conseguir, em breves mezes, a restauração completa d'um organismo tão decadente e entaquellido.

Todavia é licito esperar que de algum modo, mais ou menos sensivelmente se hão-le fazer conhecer os effeitos d'uma administração de homens superiores, honestos e dedicados á causa da patria.

E em abono de tão legitima e grata esperançaahi temos os períodos que, em seguida, transcrevemos, com a devida ventura do nosso presado collega da capital o «Correio da Noite»:

«As despesas de 1896-1897, comparadas com as de 1895-1896, cresceram perto de 2:405 contos. As receitas, ao contrario, diminuíram 3:071 contos. D'ahi um augmento no desequilibrio financeiro de 5:476 contos. Se considerarmos, porém, que nas receitas de 1895-1896 foram incluídos 1:109 contos de lucros de amodação de prata, receita já effectuada em gerencias muito anteriores, e indifferente, portanto, á situação financeira d'aquelle anno, vemos que o augmento do desequilibrio não foi realmente de 5:476 contos, como primeiro poderia parecer, mas sim de 3:767 contos.

O apuramento d'esta quantia representa, na verdade, uma consequencia de que se tenha aggravado o estado economico do paiz n'este ultimo anno? Não. E a prova é tão concludente como facil de fazer. Devido aos desregramentos do gabinete transacto, á falta de probidade administrativa, que caracterisou esse gabinete—só desejoso de illudir o paiz—o actual governo teve de satisfazer, logo que subiu ao poder, despesas já feitas, mas

ainda não legisladas, e pertencentes á gerencias anteriores, no valor de 1:690 contos. O imposto dos cereaes, em virtude da diminuição da taxa, fixada pelos regeneradores, rendeu menos 1:188 contos. Por outro lado, a contribuição industrial soffreu, em relação á gerencia de 1895-1896, uma quebra de 516 contos, porque n'essa gerencia se cobrou tambem a contribuição do anno anterior. E por ultimo os direitos de importação diminuíram 2:072 contos por não se ter repetido a excepcional importação de alcool que se dá no anno economico antecedente e pela influencia que em 1896-1897 tiveram os despachos antecipados de assucar, que se realisaram em 1895-1896, porque os importadores quizeram fugir então ao imposto aduaneiro de fabrico.

Todas estas verbas montam a 5:467 contos. E como o desequilibrio na verdade foi de 3:767 contos, vê-se que ellas excedem esta quantia em 1:700 contos, que representam um melhoramento real e effectivo nas demtas receitas e despesas do thesouro, isto apés do premio do ouro ter sido maior no ultimo anno do que fora em 1895-1896 e de se terem satisfeito muitas despesas, creadas por actos do governo regenerador, despesas que, por traduzirem uma inutilidade ou um desperdicio, o ministerio actual tem procurado reduzir, ou eliminar.»

Apreciando a arrogancia e a inconsciencia com que as gazetas regeneradoras falam nos desperdícios do actual governo e commentam o deficit do ultimo anno economico, escreve o nosso collega *Universal*, com tanta dureza, como verdade:

«O ex-governo dos regeneradores de parochia, não contente com ter deixado os dois mil addidos, nomeado as centenas apontadores d'obras publicas e legiões innumeraveis de operarios, esbanjando á larga, pregando calotes e augmentando em dez mil contos de reis as despesas publicas, fez tantas modificações na contribuição industrial, que produziu pela atrapalhadação do prazo de cobrança e sarilho de verbas uma importante diminuição.

Isto, a ruina das estradas, a expoliação das regalias concessivas, a esplendorosa idéa dos passaportes, a guerra continua nas colonias e os 1:690 contos de reis de despesas feitas e não pagas, só nas obras publicas, são apenas alguns dos títulos de benemerencia dos illustres pombas

de gesso que, por um pouco, com a sua politica irritante e tacaña, iam lançando a nação no abysmo.

A sua inconsciencia é porém tão grande que ainda ousam falar do papel... .

Estadistas de pechibequo com espartilhos de papelão.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 4 de novembro

Ainda tenho a ferir-me os ouvidos o plangente dobre a finados de todos os campanarios de este Valle, desde a segunda-feira ao meio dia, até á terça-feira ás 8 horas da manhã.

Não ha disposições policiaes, nem força de auctoridade qualquer, que possa obstar, a que os mais valentes moços das nossas aldeias vão para as torres das egrejas dobrar os sinos toda a noite, e, em algumas, fazer os seus magustos de já antiquissima tradição.

E por que ha-de a gente indispor se com estes homens, para que ellos não vão levando assim, de geração em geração, uma costumeira tradicional e velha, que só devê de incomodar a quem móta peito das torres, que choram em vespéras do dia de finados?

Mas, ha aqui uma coisa notavel, eu tenho perguntado aos vizinhos das egrejas se elles se não incomodam com tanto badalar de sinos; e a resposta é, de que já estão habituaes; e, por isso, nada se incomodam. Não me admirei, porque isso já passou por mim. Quando estudante, a minha patrão mudou para uma casa avisinhada por um ferreiro. O meu quarto era em o primeiro andar contíguo á casa do malhador de ferro. Em as primeiras noites, quando, p. la meia noite, os ferreiros iam para a forja, eu não era capaz de pregar olho com semelhante barulho. Es fui para mudar de casa, por que aquelle malhar em ferro era um despertador continuo e intransigente; mas, em breve trecho, habituei-me de tal modo, que o malhar dos ferreiros, muito ao contrario, já me servia de narcotico para dormir melhor. Parece-me que aos vizinhos das egrejas, lhes tem acontecido precisamente o mesmo.

Ora, o que é certo, é que esta nossa gente d'aldeia pode dar lições, a muita gente de algumas villas e cidades, de como se deve respeitar a memoria dos mortos, que só não interessa ás bestas e aos brutos.

Eu assisti a uma procissão, que, na segunda-feira passada, p. ás 5 horas da tarde, sahiu da igreja de Roriz ao cemiterio

parochial d'aquella freguezia da de Quiraz, annexa, que, como em os annos precedentes, foi um dos actos do culto catholico mais eloquente e mais edificante, que eu tenho presenciado, e que me leva sempre ao extremo da commoção; e, de tal modo que, enquanto duram aquella preces e se assiste áquelle espectáculo tão triste, eu fico absolutamente inutilizado, para tudo quanto ha n'este mundo.

Não tenho alli nenhuma pessoa de familia, mas tenho amigos, cuja memoria me será eternamente grata; e não posso entrar alli n'esta visita solemne á morada dos mortos, que não misture as minhas lagrimas com as de tantos, que se veem chorar alli! Como aquillo é eloquentel! E eu que não posso resistir a estes transportes da alma, a estas vibrações do sentimento!! Que hei de eu fazer?! Não posso.

Na procissão incorporavam-se as quatro irmandades da parochia e a associação do SS. Coração de Jesus seguidas por mais de 400 pessoas. O trajecto, entre a igreja e o cemiterio, será a 200 metros. O silencio era profundo. Ouvia-se apenas o psalmodiar triste e compassado de quatro ecclesiasticos, acompanhado pelo dobre plangente dos quatro sinos da torre e pelos gritos das campainhas das confrarias, que lá iam; e aquelle cortejo enorme, entallado em um caminho estreito, seguiu, recolhido e mudo, como que se aquillo tudo fosse um cadaver a andar, até ao cemiterio.

Alli, aonde ha já 122 adultos e setenta creanças enterradas, cada um na sua campa, via-se um espectáculo muito dafente. Todas as sepulturas razas, que o são todas, estavam mais ou menos adornadas modestamente de flores e com quatro lumes cada uma; junto de cada covã e aos pés do cadáver sepulto ajoelhadas as pessoas da familia dos mortos, algumas das quaes, em presença de tão triste visita, desatavam em sentidos prantos! Imponentel! Magostoso!! Unical! E no meio de um ajuntamento enorme de povo só se ouvia chorar, e, mais alto, e pouco mais alto, o *requiescant in pace* do ministro sagrado da nossa divina religião! Sublimel!

Basta de coisas tristes; por que eu, que agora reparo no espaço, que já enchi com estas notas sentimentaes, tenho outras obrigações a cumprir, e os meus amigos podem-me dizer, que não tem culpa nas minhas magoas e nas magoas dos outros. Mas tenham paciencia! Querem saber o que nosso Galvão disse em S. Vicente de Fóra, em Lisboa, em

1891? Disse assim: «O Evangelho Santo traz consigo medos e carrancas...»

Pois, meus amigos, isto não é o Evangelho Santo, são Cartas d'Aldeia;—e não trazem medos e carrancas, levam-lhes noticias de factos occorridos aqui n'esta semana, mas que, para muitos, devem servir de medos e de carrancas... .

—Sempre pensei, que, em refrescando o tempo, as malditas cameras nos deixassem;mas, muito pelo contrario, a epidemia tem-se desenvolvido, n'estes dias, de uma maneira extraordinaria. Hontem veio a Roriz o distincto clinico e meu muito respeitavel amigo exm.º sr. dr. Antonio Ferraz a casa do meu amigo Manoel Gonçalves da Gão, que está transformada em uma enfermaria de hospital. Seis pessoas affectadas da epidemia, e uma creanga em estado muito grave, quasi perdida. Sua ex.ª deu instrucções como se havia de combater a molestia, receitando para os doentes, que hoje entraram no tratamento indicado.

Hoje sahiu o Sagrado Viatico em Lójo em Roriz.

—Aqui se aqui ha uma apreciavel quinta do Conto o exm.º sr. José de Bessa e Menezes com sua ex.ª esposa. Suas ex.ªs pertencem em breve para Lisboa, aonde vão passar a quadra do inverno não obstante as importunissimas obras, que s. ex.ª traz em construção nas suas quintas da Granja e do Conto e no seu antigo palacete do largo do jardimahi em Barcellos; as ferias, que s. ex.ª tem feito aos seus operarios e jornaleiros, orgam a 1:00\$000 rs. por mez.

—Tem sahido bastante vinho para exportação de algumas freguezias d'este Valle, regulando ao preço de 28, 20 e 30\$000 rs. a pipa de 24 almudes posto na estação de Barcellos.

Sobre este movimento agricola e commercial fallar-lhes-hemais de espaço na carta da semana seguinte, visto que esta vae já demasiado extensa e sei tem já horas de se deitar o vosso amigo

Pancracio.

Empréstimo

O governo recebeu proposta de uma casa ingleza para a emissão de um empréstimo de 5:000\$000 libras, ao juro de 5 p. c. e amortizavel no prazo de 75 annos, com a consignação dos rendimentos das alfandegas ultramarinas, exceptuando a de Lourenço Marques.

SCIENCIAS E LETTRAS

O SECULO XIX

(Ao exm.º sr. dr. A. A. Nogueira Souto)

Uma vez farto e triste adormeci chorando,
E vi entre o meu sonho uma luz resplendente.
Que cercada de um azul esplendoroso e brando,
Fulgia pelos ceus n'um brilho eloquente.
De subito em seu seio uma potente voz,
Rasgada, clara, bella, esplendida, sublime,
Fez-se ao longe sentir, e justa, justa e atroz,
Foi ouvida no mundo,—o monturo do Crime.
Essa voz, meu amigo, esse ferro vibrante,
Cheia de gloria e luz, e força e eloquencia,
Não era a voz de Deus, nem era a voz do Dante,
Era a voz immortal da sua Consciencia.
Então assim fallou ao mundo n'esse did,
Num rasgo de verdade immenso de Poesia:

«Actualidade! oh! monstro! oh! seculo! oh! leão
«Tu espoja-te no mar do vicio e da ambição
«E como um jaguar que come ao ver-se imbelles,
«Espreitas quem faz bem para roer-lhe a pelle.
«Criticas com juror... atacas os mais fracos
«Lançando os no cyclone! e arrecadas os cacos
«Para teres a prova e conseguires tudo...
«E contempas a preza. O povo, o martyr mudo
«Vae caindo sem ver nas ondas da voragem...
«Aos honestos e aos bons tu cortas a passagem
«E como queres só aquelles que te imitem,
«Que te ajudem no saque e a bajular te fitem,
«E que mamem tambem na teta em que tu mames.
«Dás gosos aos ladrões! protege os infames!

«Passa um mendigo nu... no seu olhar cançado
«Vê se o tempo a sorrir—velho e desesperado—
«Chega-se para ti e com receio treme,
«Sente-se no seu peito um coração que geme!
«Pede uma esmola emfim...

Tu tens dinheiro a ródos,
«Perdes ao «baccarat», entras nos jogos todos,
«Tens carros de setim e fortes alazões,
«Castellos na provincia e contos e milhões...
«O home» que te pede uns magros reis humanos.
«Tem seis filhos sem rão e tem setenta annos.
«Tu olhas com rancor... quasi o não vês até!
«E acenando depois a um proximo coupé,
«Entras envolto em odio, abaixas as cortinas
«E vaes ao Circo ver as velhas da garinas!
«Mas o que tu não vês, seculo do castigo!
«E' que o casaco roto e sujo do mendigo,
«Nos braços e no peito—em nodos e rasgões—
«De ti é que se ri e mais dos teus milhões! —

«Portanto, oh! homem! tu para viver contente,
«Saqueia á mão armada e faz-te maldizente.
«Rouba as filhas aos paes... depois passado um dia
«Leva-lhas a casa e joga uma quantia...
«Deixa a honra na lama; a honra é um preconceito,
«O caso é ter commenda a fim de a pôr ao peito,
«E cortas de conselho e um titulo gentil,
«Brilhantes nos anneis, charutos do Brazil,
«E luvas de «gris-perle» e botas de verniz,
«Que d'este modo emfim, tu salvas o paiz!»

Mas se um dia cançado e falto de moral,
Quizeres acabar n'um misero hospital,
Para morrer de fome ahi despedaçado,
N'este seculo negro, injusto, gangrenado,
Não é preciso muito, oh! triste humanidade!
Não é preciso mais, oh! pobre sociedade!
Basta alem do principio, este soberbo resto:
Ser clemente, ser bom, ser generoso e honesto.

Luiz Guimarães, Filho.

DIA A DIA

Fazem annos:
Amanhã—o sr. Carlos Maria Vieira Ramos e o sr. Fernando de Vasconcellos.
Dia 9—o sr. Padre Antonio do Patrocinio Domingos d'Araujo.
Dia 13—o sr. José Machado Carmona Salter de Mendonça.
Estiveram hontem em Braga os nossos queridos amigos srs. drs. A. Ferraz e Vieira Ramos.
Regressou da praia da Apulia, com sua familia, o sr. Ignacio Pires Lavado, digno chefe da estação telegrapho postal d'esta villa.
A esposa do snr. Placido La-

meila, digno pharmaceutico de Barcelinhos, deu á luz, com muita felicidade, uma creança do sexo feminino.

O nosso parabem.

Partiram para Castro Laboreiro os srs. Joaquim Vinagre, Carlos Paes, Secundino Esteves e Joaquim da Cunha Velho.

Esteve em Cacia o sr. dr. Nunes da Silva, conspicuo delegado da comarca.

Tem passado incommodada de saude a sr.ª D. Ludovina Faria, esposa do digno escrivão de fazenda d'este concelho.

PELA SEMANA

AO PUBLICO

O sr. dr. Luiz de Novaes emudecendo perante a nossa interpeção, tacitamente, proclama a sua, afinal, bem sabida superintendencia na mais desprezível folha que tem visto a luz da publicidade.

O sr. dr. Luiz de Novaes, como redactor principal de tão immundo papelucho, calando-se, patenteia-se associado ao calumniador que tentou ferir-nos e, não o que manhosamente pensa—no ridiculo subterfugio do silencio a covardia do desprezo.

O publico que avalie do seu apregoado cavalheirismo, que nós o apreciaremos convenientemente.

Quanto a seu irmão, o sr. dr. João Novaes (sem de) a quem igualmente nos dirigimos, como a familia o considerou até aos 13 annos, continuaremos nós julgando o e, por isso, o deixamos em paz.

Eduardo Illydio Vieira Ramos
Antonio Albino M. d'Azevedo.

O dia de finados—Na segunda-feira, realiso-se, como dissemos, a piedosa romagem ao cemiterio, cujas campas e jazigos se achavam adornados com luzes e flores, n'um sentido epicedio, onde se lia a saudade, na sua mais pungida expressão.

A tarde ali se dirigiram as confrarias da villa e numeroso concurso de povo, sendo então, praticada a Via Sacra, no consertado recolhimento que tal acto impunha.

—Na terça-feira em todas as egrejas se rezaram numerosos ternos de missas, com larga assistencia de fieis.

Muitas esmolas foram distribuidas n'esse dia.

Accidente—No passado domingo, Anna, mulher do serralleiro Antonio Augusto da Silva Rente, deu uma queda, junto á quinta do Sancho, de que lhe resultou a fractura de um braço e de uma perna.

Escola do sexo feminino—Foi dado parecer favoravel á creação de uma escola primaria do sexo feminino na freguezia de Viatodos, d'este concelho.

Desgraça—Um rapaz de nome Luiz, servical do sr. Francisco José da Silva Medros, na occasião em que examinava a engrenagem da azenha que fica junta á ponte d'esta villa, foi colhido, ficando com as mãos mutiladas e com um ferimento na perna esquerda pelo que teve de recolher ao hospital.

Missas—No templo do Bom Jesus da Cruz foi resada hontem uma missa pela alma da esposa do sr. José Antonio Martins, digno commerciante d'esta praça.

—A direcção da Associação Humanitaria Barcellinense mandou celebrar hontem na igreja dos Terceiros, uma missa suffragando a alma do sr. Joaquim Pinto da Fonseca, capitalista recentemente fallecido no Porto.

Ambas bastante concorridas.

Carro voltado—Ha dias o cocheiro João Ponciano Alves, creado do alquilador Custodio Bandeira, ao sair da ponte d'esta villa, voltou-se-lhe o carro que guiava, cahindo e fracturando um braço.

Theatro—No domingo subiu pela primeira vez á scena no Chalet, o commovente drama a «Mãe dos escravos»—extrahido do famoso romance de Dumas—«A cabana do pae Thomaz»—obtido desempenho que muitos louvores careou a seus interpretes.

Casa regular e muitas palmas.
—Sexta feira—já que a chava da quinta a prohibiu, realiso Celestina a sua festa artistica, com os «Sinos de Carnax» e

e exhibições prestimanicas do actor Fernandes, que se nos patenteou um curioso de subida vocação.

A casa estava boa, apesar de o não apparentar e a beneficiada foi muito festejada.

Nós agradecendo-lhe, a parte que nos coube na gentileza do seu tributo, d'aqui a felicitamos, exprimindo-lhe o bom conceito que nos merece a sympathia actriz.

Desastre—Thereza da Silva Pereira, de Santa Maria do Abbade do Neiva, soffreu a fractura de uma perna, quando ia a remover uma pedra que lhe cahiu com toda a infelicidade.

Caçadores—Recebemos noticias dos caçadores, nossos amigos, Joaquim Vinagre, Secundino Esteves, Carlos Paes e Joaquim da Cunha.

Chegarão bons. Dizem que o frio aperta, mas que em compensação ha bom vinho branco abafado.

A' CANALHA:—NA 4.ª PAGINA.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE

A casa do exm.º sr. Fernando de Magalhães, situada na rua de Faria Barbosa, d'esta villa.

Fallar com o solicitador Oliveira.

VENDE-SE

Uma morada de casas torres, com vasto quinteiro, cortes, lojas e outros com modos, e junto um eirado de terra lavradia, com agua de lima e rega, tanque, diversas e estimaveis arvores de fructo; arvores de vinho e extensas ramadas, a esteios de pedra, ferro, arame e castanho; plantas d'ornamentação e muitas outras plantas apreciaveis; eira de casco e pedra; jardim e estufa; tudo sito no lugar da Quintã, da freguezia de Remelhe, predio que pertenceu ao fallecido Antonio José Benevides, e hoje a sua filha Maria Belisa Benevides, com quem se podem entender na mesma casa os pretendentes, ou n'esta redução.

ARREMATACÃO

2.ª praça

2.ª publicação

No dia 14 do proximo mez de Novembro por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, em virtude do resollido pelo conselho de familia no inventario por obito de Luiz José Ferreira, morador que foi na freguezia de S. Verissimo do Tamel, e em que inventariante a viuva Anna Lopes d'Azevedo, da mesma freguezia, tem de proceder-se á arrematação dos predios que no dia 26 do mez de Setembro proximo passado, não obtiveram lançador, e são elles:

Raiz parte allodial e parte foreira a José Joaquim Domingues Fer-

naudes, da freguezia dita de S. Verissimo do Tamel, com 80 reis e laudemio da 4.ª

Na freguezia de S. Verissimo de Tamel, e lugar do Fontello, umas casas terreas que se compõem de cozinha e sala, metade de um forno de coser telha inutilizado e junto um pequeno eirado de terra de horta e lavradia, com latas e fructeiras, e entra pela segunda vez em praça na quantia de 60:000 reis.

Raiz foreira á camara d'este concelho com 30 reis e laudemio da 4.ª

Na mesma freguezia e lugar de Campello, uma leira de matto com pinheiros, e entra tambem em praça pela segunda vez na quantia de 9:000 reis; com a condição porem de que as despesas da praça e da contribuição de registro ficam a cargo do respectivo arrematante.

Pelo presente ficam citados para a segunda praça e mais termos do processo os crelores e legatarios incertos e residentes fóra da comarca, afim de dedazirem os direitos que lhes assistem

Barcellos, 27 de outubro de 1897.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
(289) Fernandes Braga
O escrivão
Manoel Cardoso e Silva. (298)

ANNUNCIO

Chagas antigas ou modernas. Uma até duas caixas da pomada milagrosa cura qualquer pessoa que enha esse soffrimento.

Se duvidam do bom resultado, podem pedir, porque gratuitamente lhe será entregue uma amostra para d'ella fazerem uso. Tambem se vende, em Barcellos, na Pharmacia da Misericordia.

ARREMATACÃO

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 21 do corrente, per 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa—em virtude da execução que o Banco de Barcellos move a Antonio Vieira de Sousa, viuvo lavrador, da freguezia de Villa Secca—serão postos em almoeda os seguintes predios:

1.º—Na freguezia de Villa Secca e lugar de Lordello, um cortelho de matto e lavradio com pinheiros e arvores avidadas, chamado de Pontizellas, avaliado em 60:000 reis.

2.º—Na mesma freguezia e lugar, uma leira de matto com pinheiros, denominada das Boucinhas, avaliada em 20:000 reis.

3.ª—Na mesma freguezia e lugar, uma leira de matto com pinheiros, tambem denominada das Boucinhas, avaliada em 5:000 reis.

4.º—Na mesma freguezia e lugar de Lordello, uma leira de matto com pinheiros,

tambem chamada das Boucinhas, avaliada em 10:000 reis.

5.º—Na mesma freguezia e logar de Lordello, uma leira de matto, tambem chamada das Boucinhas, avaliada em 4:500 reis.

6.º—Na mesma freguezia e logar de Lordello, uma leira de matto, tambem denominada das Boucinhas, avaliada em 2:000 reis.

7.º—Na mesma freguezia e logar, uma leira de matto, tambem denominada das Boucinhas, avaliada em rs. 2:000.

8.º—Na mesma freguezia e logar, uma leira de matto com pinheiros, denominada dos Sobreiros Bastos, avaliada em 2:500 reis.

Todos estes predios são foreiros a D. Rosa Maria Figueiras Gajo, da freguezia de Gilmonde, e foram avaliados em 106:000 reis, mas abatido o fóro e laudemio na importancia de reis 71:152 fica sendo o valor liquido d'elles 34:848 reis; preço porque entrarão em praça.

9.º—Na mesma freguezia de Villa Secca e logar de Lordello, uma bouça de matto com pinheiros, denominada da Mãoa, avaliada em 80:000 reis.

Este predio é censuario á confraria do SS. da freguezia de Villa Secca, e abatido o capital da pensão na importancia de 44:860 reis á avaliação fica sendo o valor d'elle 35:140 reis, preço por que entrarão em praça.

São por este annuncio citados todos os credores do executado para assistirem á arrematação a fim de deduzirem o seu direito.

Barcellos, 2 de novembro de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Fernandes Braga

O escrivão do 3.º officio (299) Antonio Pereira Esteves.

ALMOEDA

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 21 de novembro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito d'esta mesma e o escrivão do 1.º officio, tem de se proceder á arrematação dos bens penhorados a Antonio Joaquim da Cunha e mulher Anna Candida d'Azevedo Ferreira, da freguezia d'Alheira, na execução de sentença d'acção commercial por letra que lhes move o Banco de Barcellos com séle n'esta villa, os quaes bens são os seguintes:

Itaiz allodial

Na freguezia d'Oliveira e logar do Monte, uma morada de casas torres com seus commodos, varanda com escadas de pedra, córtes, lojas, quinteiro e junto um pequeno eirado de lavradio com uveiras, fructeiras e latatadas, uma das quaes sobre o quinteiro e poço, tapado sobre si e avaliada na quantia de reis 255\$820.

Fructos

Os pendentes n'este predio (menos o vinho) consistentes em 52 litros de milho e 5 de feijão e o rendimento das casas e pertencas tudo no valor de 4\$163 reis.

Ficam por este citados os credores incertos dos executados nos termos do art. 844 do Cod. do Proc. Civ. para os devidos efeitos.

Barcellos, 30 de outubro de 1897.

Verifiquei.

O juiz de Direito

Fernandes Braga

O escrivão interino

Manoel Cardoso de Albuquerque.

ARREMATACÃO

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 21 do proximo mez de novembro por 11 horas da manhã no tribunal judicial d'este Juzo se tem de proceder á arrematação dos generos e predio seguinte:

2041132 de milho, avaliado em 4:700 reis.

221459 de vinho tinto, avaliado em 770 reis.

101857 de feijão grande, avaliado em 450 reis.

39 l. 088 de feijão miúdo, avaliado em 1:050 reis.

Tercia parte da leira de terra lavradia, com arvores de vinho e fructa e um cabeceiro de matto ao sul, cuja leira é dividida por marcos e paredes, situ no logar da Lagoa freguezia de Manhente, limites da de S. Martinho de Gallegos de natureza de praso, foreiro á Camara' ignorando-se o foro a que sujeito, avaliado em 72:000 reis.

Este predio e generos, foram penhorados ao executado Manoel José Carneiro, solteiro, da freguezia de S. Martinho de Gallegos, auzente em parte incerta, na execução que lhe move João José Martins d'esta villa.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do executado para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 30 de outubro de 1897

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito.

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante

José Casimiro Alves Monteiro.

JORNAL ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro 60—Porto.

A mesma casa satisfaz no praso de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200

Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C.ª, Braga.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃSINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance «A Irmãzinha dos pobres» que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmãzinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario do Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelin Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, lado esquerdo.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial

Editores—Barros e C.ª

Escripção—Rua do Arco da Bandeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será distribuida em fasciculos semanais de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs.

Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

Retalhos do Coração

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis

Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.

Do mesmo auctor:

Nonja, (poemeta) a entrar no prelo.

Notas d'um Hallucinado (prosas) em preparação.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis

Semestre 1\$900 «

Trimestre 950 «

Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente»,—Lisboa, L. do Poço Novo. Editor, Caetano Alberto da Silva.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccaccio e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salladeiras, 18

LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATENIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimo s e terrestres a preços rasos e veis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

A' CANALHA

Aos desalmados que se aviltam até a mais nefanda degradação do crime, com a sua vida inteira pejada de opprobrios, no monstruoso sudario de torpezas que a infamam e denigrem, nada mais facil que, submersos no monturo ignominioso da sua negregada corrupção, tentar conspurcar consigo, na lama infecta do seu caracter hediondo aquelles que, no seu proprio proceder, encontram o melhor escudo contra as arremetidas da canalha, contra o tórpe banditismo d'um pulhastra que é todo uma pustula a segregar as mais asquerosas pestilencias.

Felizmente, apesar do indifferenteismo que se congela n'este findar do seculo 19.º, da demasiada tolerancia que a sociedade permite aos nojosos reptis que a inquinam no verminar das chagas que a canceram—felizmente!—n'este pequeno meio em que todos nos conhecemos, o bolsar da infamia pela *seminalada* lingua d'um calumniador emerito, não realisa, nem sequer, a conhecida maxima de Voltaire.

De fronte erguida e peito inflado, podemos encarar, desvanecidos, a sordida escumalha que nos refila os seus proprios labeos, viturando e fermentando, a ver se logra a confusão que pretende.

O que fomos como estudantes, nas differentes terras onde estivemos, todos o sabem.

Não temos de que nos envergonhar, porque apesar dos verdes annos, jamais deixamos tresloucar a mocidade em actos que pudessem deslustrar-nos a vida.

Ou concluímos a nossa carreira à custa do trabalho intellectual, ou a abandonamos, adquirindo, todavia, conhecimentos de forma a podermos occorrer á nossa subsistencia, sem necessidade de sermos esmolados, como o bacharel **Rapozas**, ao receber a mensalidade d'um afortunado Anastacio que, n'outras eras de vadio encartado, das falcatruas do jogo obtinha o dinheiro com que valia á libidinosa depravação do seu temperamento que, ardente em tórpe sensualismo, enlameado nas purulencias do virus syphilitico, fizera succumbir uma illustre dama nas torturas da deshonra, assaltando os lares domesticos e, por ultimo, creando um *Estimarei* de que era aviltado director.

Com entrada em muitas casas, aqui e por onde temos andado, nunca nos foi preciso reparar faltas, lavar maculas que a avinhada luxuria nos fizesse perpetrar.

Nunca tivemos artes sodomitas que nos valesse a suja remuneração da *secretaria*; não fomos expungidos do fóro por latrocinadas fraudes, nem expulsos de typographias por sorrupiar-lhes o material. Somos o que todos sabem, sempre observadores dos bons precetos da honestidade e da honra.

Em nossa conducta temos seguido, intemeratos, a sua boa trajectoria.

Nada temos que nos envergonhê, ou possa vexar, não nos arreceamos, pois, dos vituperios, do incessante latir da matilha que vimos agoitando.

Não devemos, por isso não tememos.

E, assim apercebidos, com aquella coragem que a consciencia sã nos inculca, podemos sem receio e com a firmeza de quem se não apavora, empunhar o chicote e fustigar, destemidos, com a pita inclemente, a miseranda horda de sicarios que para ali babuja, em retes prosa, as mais repellentes aleivosias, fazendo resorgir e associando-se, no desvaivar da infamia, a passadas torpezas que o estro commoavel de malandrim de igual jaez, ousou garrotear contra quem, já, hoje, regelado na funerea agidez d'um tumulto, ainda e com saudade pungida, é chorado pela esposa e filhos que muito amou.

Arrancaremos a uns, a cuidada compostura da humbridade em que, cynicamente, se ficcionam; e outros, patentear-los-hemos no miserando tremedal em que se espapçam: e, a todos desnudaremos, para que se lhes vejam bem, ainda, os mais reconditos recessos da sua vomitiva compleição.

Para isso não carecemos de sacrificar amizades que já restituimos á enxovia do desprezo, nem laços de parentesco que a vileza corroe.

Nós e só nós, já que impellidos para a casa de autopsias, lhes escarpellisaremos os cadaveres.

Não levantaremos as pedras dos sepulchros, que não queremos ver toeniosas mummies dos que arrepantavam até o pão, a mesquinha esmola dos desgraçados mendigos; porque nada temos com os que foram... porque temos a dignidade de não bater nos que já-zem inermes no frio das campas; e, sobretudo, porque temos piedoso respeito por todos aquelles que já transpuzeram os humbraes da Eternidade.

Fallaremos só d'elles, da gaitada imunda que se refocila no putrido charco que, por si propria sentinou, sem lhes devassarmos o santuario da familia, onde, se pudermos calcar o pundonor que nos prezamos, extirpamos, só com o escalpello da verdade, vergonhosissimos caneros que escrevem o fús da ignominia na mais abjecta poroculencia.

Elles e só elles é que o nosso escalpello, vai retalhando.

O Rapozas, o mais vil d'entre a escoria dos infames, caloteando sempre, por toda a parte onde passou, deixando em Coimbra um calvario de dolosos feitos cujas victimas, n'um quotidiano chuveiro de postaes, desde longe, veem protestando, em phrase explosiva no trovejar da justa qualificação, como pode confirmar um honrado negociante de Barcelinhos, que muitas vezes se pejam de lhos enviar para a nobre casa que o sclerado por longo tempo saqueou.

Quando membros da familia a que se ligou eram internados d'um estabelecimento de instrução da Lusa-Athenas, e o fidalgo pae d'elles lhes enviava o dinheiro com que tinham de satisfazer as respectivas mensalidades, o larapio teve artes de as haver e houve, por muito tempo, até que a falta de pagamentos deram occasião á descoberta do reuho que, se não fóra a compaixão do mais novo dos collegias, seria devidamente comminado.

Tenta apanhar um cobertor a uma desgraçada, como tórpissima vingança de traições que a fome impunha e, assim, no condensar da vilania, vem descendo até ás mais revoltantes baixezas.

Em Fafe, ainda um habu *vasio* serve de penhor ao hospedeiro que, a toda a gente d'aqui, lhe cospe a deshonra, como n'ol-o conta um estimavel empregado no commercio de Braga e outros.

Em Famalicão, comendo á tripa fóra sem nunca pagar dez reis e, aqui, onde a sua historia mais negra se tenebrisa.

Vendera á sogra e a outro uns predios hypothecados a terceiro, a quem se compromettera pagar com o producto da venda, ficando n'isto empenhada a honra do camarada Ventruado; e, esses predios, estão hoje nas imminencias da penhora e os seus compradores em risco de duplicar a quantia porque os houveram, se os quizerem continuar a possuir.

Instado constantemente para que pague, pelo menos os juros atrazados, de quantia aviltada que deve a uma corporação religiosa, vale-se do mesmo Ventruado que ultimamente declarou, — elle! — a cuja attenção se devem as prejudiciaes benevolencias da instituição—«Que o outro, o grilolino pandilha, não podia pagar!» Vejam e pasmem de reu e cumplice!

Mentindo, rogara ao patrão que tão refalsadamente se pundonorisa que fosse pedir a mão, d'uma dama illustre, pois já havia concluido os preparatorios e precisava de que o seu dote, d'ella, fosse custear as despesas da formatura. O Ventruado foi e depois de sabr-se enganado, pois que o mariola ainda continuava e continuou a cursar instrução secundaria, não deixou de o acolher e até com mais affectuosa estima. Que brio!!!

Para obter a ferragem para uma ramada que se propozera construir e construir, serviu-se de industrioso ardl que lhe acarretou maie um vexame que impelle a indignação do logrado, no ericar da *juba* contra o safado canzeiro.

Recebe quantioso adeantamento de legitima a que a bondade da nobre sogra aquiesceu, a pedido d'um filho que tanta protecção prestou ao miserando rafeiro, obtendo dos seus sommas consideraveis para lhe valer e, investe agora, na furia de aleivosias que o assanha, contra a mão benficiente, sem reparar que mais se degrada nos aviltamentos da mais impudente ingratição. Que biltre!

E tudo isto se faz e tudo isto se pratica com o jubiloso consenso do cynico protector que de consciencia para *quarta-litis* em processo bem conhecido e já sentenciado n'este juizo, vai notariando, embolsando d'esta o que não pode haver d'aquella parte que é amiga e que por isso lhe faz ligas.

Para que bem os conheça o publico, assim os iremos profugando, promettendo, mais de espaço, proseguir.

Hemos de afeirtoal-os no seu prostibulo, na toca do criminoso vicio em que se atascam, para que tão gangrenosos vermes, nos não possam intoxicar com a sua baba de tremendissima infecção.

Julgem-se no direito de dizer tudo, não trepidando ante a *mentira* e a *perfidia*.

Pois nós havemos de mascaral-os com o ferrete da ignominia, simplesmente recordando as suas prozas, que o publico sabe que não são mentiras nem invenções.

O vil, abjecto e sordido caloteiro, que assalta a bolsa de quantos se lhe prestam o logro e á burla, tomando a desfaçatez, o descaramento, e desplante do criminoso que perdeu a noção do brio, da dignidade, do dever, ousa dizer que «tem segu do sempre em linha recta pela vida fóra, sem preguiçar ringuem, de consciencia limpa, sem uma leve sombra a empanal-a».

Mes a sua vilania, a sua canalhice, a sua abjecção vão mais longe. Não podendo lançar em rosto de quem o fastiga accusações verdadeiras, investe com todos e com tudo, por uma forma que revolta e indigna todo o homem de bem.

O miseravel, que não é capaz de apparecer só ao mais debil dos que agride covardemente nas columnas d'um pasquim, o biltre que não é capaz de se defrontar com quem quer que seja, **Inventa, deturpa, mente e calumnia.**

E como isso não bastasse para revelar a sua alma feita de lama e os seus instinctos repellentes, commette—á suprema infamia—a mais hedionda das profanações, indo revolver as cinzas dos que repouzam no somno eterno!

Isto se não fosse d'um pulha, d'um garoto, d'um pusilanime, d'um energunemo, só a punhal!

E' o que diz toda a gente de bem.

Assim em vez da lamina, que seria instrumento demasiado honroso para retalhar o lazarento, o chicote que lhe arranque a crosta da lombada nojenta.

Mas o infame, o calumniador tem socios, tem instigadores e collaboradores, que se escondem e querem passar despercebidos.

Pois bem, esses socios, esses instigadores são tão infames como elle.

Na redacção do pasquim está um homem, que tinhamos como adversario, mas que reputavamos leal.

Esse homem foi condiscipulo do director politico d'este seminario e sabe:

que o director politico d'este periodico, apenas entreteve relações affectuosas, como verdadeiro cavalheiro que é, com uma senhora que está hoje casada com um parente do actual presidente da camara d'este concelho;

que essa senhora é filha d'uma outra senhora casada, que deveria estar livre das calumnias vomitadas pelo vil caloteiro, o qual tinha obrigação de a respeitar pelo menos em attenção aos filhos d'essa senhora a quem de certo elle tambem caloteou, que occupam hoje distinctas posições sociais e que estão longe para lhe poderem escarrar na cara, que outra coisa não merece quem é tão asqueroso;

que o director politico d'este jornal nunca jantou nem tomou chá, o que aliaz não lhe seria desairoso, em casa d'essa familia, com quem não chegou a travar relações;

que nunca mendigou protecção para fazer o seu curso que concluiu *honorifice et laudabiliter*;

que não prometteu casamento, nem tomou compromisso algum com a referida senhora.

Pois apesar de tudo, esse homem que tem a certeza da infamia e da calumnia que foi lançada ao nosso director, esse homem que conhece, pelo menos, de tradição os ascendentes honestos e honrados do seu condiscipulo, de quem se diz amigo, esse homem que não ignora que podia ser visado na sua progenie, que pretende ser illustre, mas que se lhe pode pôr de rastos, indo-se-lhe buscar a remota bastardia, a crapula e a venalidade matrimonial, alem de outras depressões moraes atavicas, esse homem lê, relê, saboreia e deixa publicar essas infamias e essas calumnias.

Paraná, pois, desden também ao tremedal da imundicie em que se refocila.

Tão ladrão é o que rouba como o que consente.

E para mais, o seu procedimento é tão condemnavel quanto é certo que elle não desconhece o caracter e a vida do seu antigo condiscipulo, que não aprendeu com os seus *illustres* manos a conspurcar o santuario da familia que se lhe abriu de par em par.

Estamos na casa das autopsias e a nessa mão não treme ao escarpellisar a canalha.

A NOVA COLLECCAO POPULAR

—X—

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramático. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—*Casada á força*. 2.ª parte—*O Sargento Thiago*. 3.ª parte—*Caso de morte*. 4.ª parte—*O conselho de guerra*.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empreza.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 73—Rua Garrett —LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

O BIGODE

Traducção de F. F. da SILVA VIEIRA

Nono romance da colleccão illustrado com magnificas gravuras

40 reis—cada semana—40 reis

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

No preto

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas